



DIÁRIO de  
*Memórias*

TURMA 73C

As turmas dos sétimos anos da **Escola Santa Mônica**, do ano de 2021, no Circuito Cultural, puderam estar em contato com o “**Universo da Sabedoria**” por meio do trabalho realizado com idosos.

Assim, os discentes tiveram a oportunidade de realizar entrevistas com pessoas idosas e, com isso, resgatar conhecimentos, memórias, advindos de gerações passadas relacionadas à temática deste ano, o folclore, em especial, lendas e brincadeiras.

Além disso, puderam fazer pesquisas sobre os idosos e a vida em sociedade observando a importância do cuidado e do respeito com a terceira idade.

Entrevistador(a): **Pietro Uez Oliveira**

Entrevistado(a): **(vó)**

**Eu:** Existe alguma lenda específica do local onde você morava?

**Vó:** Não, todas as lendas do folclore que existem hoje já existiam na época, pelo menos as que eu me lembro, mas minha avó me dizia que os trovões eram o diabo passando de carreta para buscar as crianças que não obedeciam.

**Eu:** Quais são os folclores que você mais ouvia falar na sua infância?

**Vó:** Na época falavam muito da mula sem cabeça, do boi tá-tá, do saci, tanto que na escola não se comemora o halloween, e sim o dia do saci.

**Eu:** Na época onde não havia celular nem TV, como você ficou sabendo dos folclores que você conhece?

**Vó:** Na maioria das vezes o conhecimento vinha dos mais velhos, então conheci o folclore através dos meus pais, dos meus avós, e também no colégio.

Entrevistado(a): **Avó**

Entrevistador(a): **Manuela Pereira**

Hoje eu acordei e fui me preparar para ir almoçar na casa da minha avó, já que por conta da pandemia faz muito tempo que não converso com ela.

Chegando em sua casa, ela já me esperava com uma mesa farta de comidas que eu amo.

Passei o dia lá, e quando começou a escurecer, ela me chamou para sentar na rua de casa. Conversamos bastante, até chegar no assunto sobre o folclore brasileiro, devido a uma arte de rua que havia no muro da frente, ela me contou que o folclore mudou muito de um tempo pra cá, principalmente a aparência dos personagens.

Um exemplo disso foi o Saci que estava desenhado ali, ela disse que só sabia que ele era bagunceiro, e que só depois foi criado mais crenças para os personagens. Em seguida escuto a fala da minha mãe para irmos embora, eu me despedi e pegamos estrada.

Hoje eu vi que é muito bom falar com pessoas que nasceram em uma época diferente que nós, pois assim podemos fazer uma comparação de quanto as coisas mudaram.

Entrevistado(a): **Avó Materna**

Entrevistador(a): **Luisa Siefert**

Diário querido, hoje entrevistei minha avó e vou escrever um pouco sobre isto.

Hoje eu conversei com a minha avó materna sobre o folclore, a principal lenda que ela mais ouvia era do Negrinho do pastoreio, ela ouvia a seguinte versão: Ele cuidava dos cavalos no campo, um dia ele perdeu um deles e foi procurar com uma vela, mas voltou para casa sem o animal, o seu patrão ficou muito bravo e deixou ele de castigo, sentado em um formigueiro a noite toda. No dia seguinte, quando o patrão chegou no formigueiro ele não estava com nenhuma ferida, machucado, quem estava ao lado dele era o cavalo e a Virgem Maria, ele montou no cavalo e foi embora.

Ela conhece outras lendas do folclore como Lobisomem, Iara, Saci, Curupira, boi bumbá entre outros, mas não se lembra das histórias e também não se lembra de nenhuma brincadeira da infância dela que seria relacionada ao folclore. Hoje eu também perguntei ao meu avô se ele se lembrava de alguma lenda ou brincadeira, mas infelizmente ele não se lembrava, na sua infância não era muito falado sobre folclore.

Entrevistado(a): **Avó Maria Esmeralda**

Entrevistador(a): **Laura Teixeira Lucas**

Diário, hoje entrevistei minha avó, olha só o que ela me contou:

- Hoje pude relembrar histórias da minha época de criança que marcaram muito minha vida.

No meu tempo, um dos contos mais populares era a da mula sem cabeça. As histórias de terror eram contadas tanto por adultos quanto por crianças. Lembro que já morei em uma casa onde durante a noite, as janelas balançavam, as portas batiam sozinhas e eu sempre podia jurar ver coisas do lado de fora. E claro, todos para a qual eu contava diziam ser a mula sem cabeça, ou até mesmo a cuca, planejando me levar.

Nós também gostávamos muito de assustar os outros na escola. Por lá circulavam muitas lendas sobre a mula e coisas que ela poderia fazer conosco. O objetivo era sempre assustar nossos amigos, mas às vezes até nós mesmos acabávamos nos assustando. Foi uma época muito importante para mim, e mesmo sentindo medo antes, hoje lembro disso com muita saudade.

Entrevistado(a): **Avó**

Entrevistador(a): **Lara Lucas**

Hoje eu acordei e fui me preparar para ir na casa da minha avó, já que faz muito tempo que não converso com ela. Depois de algum tempo no carro viajando na estrada, cheguei junto com meus pais e meus dois irmãos.

Depois de tomar um café da tarde, sentei no sofá para ler meu livro sobre o folclore junto com a minha avó, ela disse que o folclore mudou muito de um tempo pra cá, principalmente a aparência dos personagens.

Um exemplo disso foi o Saci, ela disse que só sabia que ele era bagunceiro, e que só depois foi criado mais crenças para os personagens. Passamos um tempo conversando sobre o folclore, até a hora de ir dormir.

Entrevistado(a): **Avó Margarida**

Entrevistador(a): **Isadora Oliz**

Diário, hoje entrevistei minha avó e fiz umas perguntinhas para ela, foi muito legal!

- Você conhece o folclore?

Sim, eu conheço o folclore

- Me conte uma curiosidade que você conheça do folclore:

Folclore são lendas, brincadeiras, danças, comidas.

- Quais as brincadeiras que você conhece?

As brincadeiras que conheço são: amarelinha, cabo de guerra, dança da cadeira, Cabra cega, forca, são brincadeiras que eu cresci, e me diverti, e vi tu e teus primos brincarem muito.

Brincadeiras improvisadas que fazem a alegria de qualquer um.”



Entrevistado(a): **Avô**

Entrevistador(a): **Helena Pereira**

Hoje eu pude apreciar as belas histórias contadas pelo meu avô. Histórias únicas que só quem viveu sabe.

Ele contou sobre as brincadeiras da época e sobre histórias mais contadas. Ele disse que uma das brincadeiras que ele preferia era brincar de bolinha de gude. E claro, brincadeira que não faltava, tinha amarelinha, passa anel, pião e roda.

Sobre as histórias, ele começou contando sobre a mula sem cabeça que faz parte do folclore brasileiro. Depois uma coisa que as crianças ficaram bastante assustadas era com o bicho papão. Com a cantiga de ninar, sempre quando viam alguma fresta do guarda-roupa ou da porta, era uma desculpa para acreditar que havia alguma assombração ali. Também tinha o velho do saco, que de acordo com essa história, ele roubava crianças desobedientes. Se alguma criança desobedecesse aos seus pais acreditava-se que esse velho pegava essas crianças.

Cada palavra que ele dizia passava um filme na minha cabeça, imaginando como seria viver naquela época. Percebi a diferença drástica de ontem para hoje, daquela época para cá.

Com o avanço da tecnologia muitas coisas ficaram para trás, coisas saudáveis e brincadeiras de verdade.

Hoje muitas pessoas e até crianças acham que se divertem somente vidrados na tela de um celular com micro pixels, e acham que isso é a real diversão. Com essa conversa eu percebi que é muito legal a gente rever um pouco da época passada.

Rever quando éramos crianças e brincávamos dessas simples brincadeiras e o sorriso generoso se contagiou só por causa de uma brincadeira simples, mas que faz a diferença para animar o nosso dia de criança. Teve uma evolução muito grande de lá para cá, mas só de lembrar dessas simples histórias, relembrar o passado bom, a gente fica com saudade.

No tempo do meu avô ele disse que era a melhor coisa. Ele também contou que pela manhã ele trabalhava na lavoura, e só depois conseguia brincar. A parte ruim desta conversa é que ela acabou.

Saber um pouco mais sobre antigamente e saber o que acontecia na época é muito bom.

Entrevistado(a): **Maria Angelina (Avó)**

Entrevistador(a): **Giullia**

Diário, hoje entrevistei minha avó mais nova, Maria Angelina.

Quando criança, ela sempre teve medo dos personagens do Folclore, e um de seus medos era o Curupira. Ela morava perto de uma grande floresta, e seus amigos também tinham medo.

Seus pais brincavam com eles, sempre os assustando. Minha avó disse que foi uma época marcante de sua vida, em que ela se divertia com seus pais e amigos.

Outra lenda que ela tinha muito medo, era o Saci Pererê, já que ele era travesso. Ela também disse que passou noites sem dormir, já que pensava que o Saci iria pegar ela.

Minha avó ficou feliz com a entrevista por poder relembrar momentos felizes de sua vida, e disse que sente falta de quando era criança. Ela também confessou que ainda sente um pouco de medo do Saci Pererê.

Entrevistado(a): **Mãe**

Entrevistador(a): **Enzo Pereira**

Meu diário,

Eu conversei com a minha mãe e ela me falou algumas coisas sobre o folclore na infância dela. Ela me disse que assistia ao Sítio do Pica-Pau Amarelo.

O Sítio do Pica-Pau Amarelo era um programa de tv que contava várias histórias que se passava em um Sítio com crianças e seus avós e os animais do sitio, dentre as histórias muitas viam do folclore brasileiro, como o Saci Pererê e a Cuca.

Minha mãe me disse que praticava muitas brincadeiras como pular em um pé só, pular amarelinha, jogar pião, jogar bolinha de gude, pular corda, cabra cega, esconde-esconde, jogar peteca, ciranda e vivo ou morto.

Entrevistado(a): **Vó**

Entrevistador(a): **Arthur Aprato**

Diário querido!

Entrevistei a minha avó e perguntei qual a lenda que ela mais tinha lembrança e minha avó contou que é uma lenda muito antiga, e que quando as pessoas perdiam algo, acendiam uma vela para ele até que o objeto perdido fosse encontrado.

Vou te contar esta lenda como ela me contou:

Ele era um escravo que tinha um patrão muito mal que batia nele. Certo dia, ele perdeu um cavalo e o patrão dele botou ele em um formigueiro.

Todos da estância tinham certeza que ele estava morto, até que surgiu uma aparição da Nossa Senhora que o tirou dali.

Dizem que ela deu um cavalo pra ele e agora ele sai devolvendo objetos perdidos.

Entrevistado(a): **Vó**

Entrevistador(a): **Alice do Couto**

Querido diário,

Hoje, no dia 31/08, entrevistei minha avó sobre algumas memórias que ela teve na infância dela.

A primeira coisa que perguntei foi quais as brincadeiras que ela mais gostava, ela me respondeu que adorava muito 'pega – pega', 'esconde – esconde', 'pular corda' e 'amarelinha'.

Também perguntei se existia algum conto de folclore que ela gostava na sua época, e existia o Curupira, lara, negrinho do pastoreio, caipora, Cuca e o seu favorito, o saci.

Ela me respondeu também que o folclore de antigamente mudou muito para hoje em dia.

Entrevistado(a): **Relato de meus avós**

Entrevistador(a): **Arthur Merenda**

Sexta-feira, 3 de setembro de 2021.

Tenho muitas saudades do tempo em que eu era criança onde eu e meus amigos brincávamos livremente sem medos e com segurança.

Eu e meus amigos nos escondíamos na rua e um ficava contando de 1 a 20 e depois saía a procura dos escondidos, ao achar, saía correndo até o ponto onde foi contado e o primeiro que chegasse tocava no lugar e gritava 1, 2 e 3 (e o seu nome), quem não chegasse primeiro era o próximo a contar.

Brincávamos com o ferrinho, uma rodinha que era empurrada por um ferrinho de construção, essa brincadeira era a mais divertida.

Brincadeira de pião de madeira, em um grupo de amigos ganhava quem conseguia fazer o pião rodar mais tempo, eu não gostava muito dessa brincadeira, mas os amigos gostavam de brincar e eu brincava para não ficar em casa.

Também tinha o carrinho de madeira, utilizando a caixa de frutas do armazém, colocando eixo e roda e uma vez para cada um empurrar o brinquedo.

É tão bom lembrar dos velhos tempos, pena que a maioria das crianças de hoje não conhecem essas brincadeiras.

Entrevistado(a): **Relato de meus avós**

Entrevistador(a): **Ana Maria Pinz Victoria Pinto**

Quarta-feira, 10 de novembro de 2021

Meu relato é sobre uma das brincadeiras de rua que minha mãe amava brincar na infância.

Ela me disse que brincava com os irmãos de pular macaco, que consistia em os participantes fazerem um desenho no chão, o rosto de um macaco e dentro dele os números 1, 2, 3, 4 e 5.

Após isso pegavam pedrinhas e faziam uma fila, o primeiro começava jogando a pedra, se ele acertasse a pedra dentro do número ele continuava jogando e se não acertasse passava a vez para o próximo na fila, e assim acontecia o jogo.

Entrevistado(a): **Relato de minha Avó**

Entrevistador(a): **Thiago Becker Reis**

Pelotas, 03 de setembro de 2021.

Hoje minha avó me contou sobre algumas brincadeiras de sua época de criança e um pouco sobre o Folclore.

Ela me falou sobre a brincadeira de cozinha, onde ela fazia fogo dentro de latinhas de salsicha e cozinhava alimentos dentro. Contou também que fazia bonecas usando espigas de milho que ela colhia da lavoura para brincar. Além disso, gostava muito da brincadeira de pular “sapata”, como ela chamava a “amarelinha” naquela época.

Sobre o Folclore, ela me contou o pouco que sabia. A única lenda que ela conhece é a do Saci-pererê.



Entrevistado(a): **Darci Aldrighi (avô de 88 anos)**

Entrevistador(a): **Matheus Aldrighi**

Meu nome é Matheus Aldrighi e hoje dia 26 de setembro de 2021 vou visitar meu avô Darci Aldrighi de 88 anos, que mora ao lado da minha casa, o que facilita muito a visita, vou para perguntar sobre as lendas do folclore que ele mais escutava em sua época de criança.

A primeira que ele me contou foi do Papa figo: Um velho corcunda e barbudo também conhecido como “homem do saco” justamente por vagar pelas ruas com um saco nas costas que usava para raptar crianças desobedientes para em seguida comer seus fígados.

A segunda foi a da Cuca: Ela era uma bruxa no corpo de um jacaré. Sua voz é horripilante e seu grito é terrível escutado a quilômetros de distância. Como dorme 1 vez a cada 7 anos, ela está sempre atenta a crianças que não dormem na hora certa, e sai às noites para pegar meninos e meninas desobedientes.

E a última foi a do João de barro: Numa aldeia indígena do sul, o jovem Jaebé se apaixonou pela moça mais linda da tribo e foi pedi-la em casamento. O pai da moça disse que só aceitaria se ele provasse o amor pela sua filha, então Jaebé declarou que ficaria 9 dias em jejum. Aceito o desafio, os indígenas o trancaram em um lugar sem comida e bebida. Ao final dos 9 dias todos foram vê-lo acreditando que Jaebé não havia sobrevivido, porém o índio saltou e começou a cantar uma bela canção de amor enquanto cantava seu corpo começou a se encher de penas e ele virou um pássaro. Os raios da lua tocaram em sua amada e ela se transformou também. Eram tão felizes que construíram uma casa ao contrário de outras aves. O João de barro e sua companheira fizeram um ninho fechado para criar e proteger seus filhotes.

E essas são as lembranças das suas três lendas favoritas e também as mais ouvidas de sua infância. Citando também um carinho especial pela história do João de barro pois achava encantadora sua história de amor.

Entrevistado(a): **Avó**  
Entrevistador(a): **Vitória Costa**

Pelotas 07/09/21

Querido diário

Hoje conversei com minha avó, sobre coisas que ela acreditava ou contava para os outros sobre o folclore brasileiro.

Antigamente, ela me disse que contava várias histórias para minha mãe, porque era muito comum as pessoas acreditarem em lendas.

Uma dessas lendas era O Negrinho do Pastoreio, às vezes quando as pessoas perdiam seus pertences, ou algo importante, costumavam rezar para que o Negrinho do Pastoreio com seu cavalo branco, que os ajudassem a encontrar o item perdido. Também tinha a lenda do Saci Pererê, quando tinha algum redemoinho por perto, eles costumavam acreditar que era o Saci passando para fazer muita bagunça por perto, as pessoas também não costumavam ir muito na floresta, já que o Saci morava lá.

A lenda que a minha mãe mais acreditava era a da mula sem cabeça, segundo a lenda, diz que se alguém desrespeitar o pai e a mãe, a mula sem cabeça ia levar a criança à noite, assim, as crianças ficavam com muito medo da mula sem cabeça, fazendo com que elas respeitassem mais os pais, foi ótimo conversar com a minha avó, pois aprendi várias coisas sobre o folclore, das quais eu não sabia.